
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS

13 e 14 de junho de 2013

Intoxicações causadas por pesticidas e plantas medicinais e tóxicas no estado de Goiás: Promovendo a educação e a saúde da comunidade

Walter Dias Junior¹; Gabriela Marques Pereira Mota²; Renata Karine de Carvalho²; Eunice Ivone de Souza²; Cássia Fernanda Leite de Oliveira²; Rui Lopes da Silva Júnior²; Thaís Régis Ferreira Borba²

¹Docente da Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO.

²Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos os produtos químicos assumiram um lugar de importância para o bom desempenho das atividades do homem, estão presentes na cura e profilaxia de doenças e até mesmo, no aumento da produtividade agrícola. Contudo, o uso exagerado e inapropriado tem provocado agravos à saúde e ao meio ambiente, ocasionando acidentes individuais, coletivos e fazendo da intoxicação humana um grave problema de saúde pública (RODRIGUES et al., 2009; ZAMBOLIM et al., 2008).

São conhecidos aproximadamente 12 milhões de produtos químicos, dos quais, menos de 3.000 são responsáveis pela maioria das intoxicações acidentais ou intencionais (ZAMBOLIM et al., 2008).

A Organização Mundial da Saúde reconhece que não existem estimativas válidas da incidência de intoxicações devido às subnotificações, e as estimativas de casos de intoxicações atingem até 3% da população.

O impacto do uso dos agentes químicos sobre a saúde humana tem recebido bastante atenção da comunidade científica do Brasil, devido sua ampla utilização. Tem-se observado uma inter-relação entre intoxicação e baixa escolaridade, falta política de acompanhamento técnico eficiente, pouca

atenção ao descarte de rejeitos e embalagens, uso e exposição continuada, e, falta de regulamentação e controle de venda (LIMA et al., 2008).

Considerando esses dados, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos de vigilância epidemiológica a fim de fomentar medidas de saúde pública preventivas e monitorar com mais precisão a prevalência das intoxicações.

A toxicologia geralmente não faz parte do curriculum da Enfermagem. Sua abordagem é generalizada e vista no contexto geral das atividades curriculares. É voltada principalmente para noções gerais dos envenenamentos por animais peçonhentos da bibliografia básica (RODRIGUES et al., 2009).

O interesse em levantar e analisar os casos de intoxicações e suas características no Vale do São Patrício (Centro Oeste Goiano), se deve à necessidade de se obter informações para a elaboração de material didático e educativo preventivo para a população, para a capacitação em atendimento toxicológico dos profissionais de saúde, para destacar a importância da notificação e para o aprimoramento dos plantonistas, principalmente às intoxicações mais frequentes em sua região e as de maior gravidade.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve por objetivo estimar a prevalência de notificações por intoxicação exógena e os principais agentes responsáveis pelas intoxicações registradas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do município de Ceres-GO.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva retrospectiva documental, constituída pelas fichas de notificação referentes à intoxicação exógena registradas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do município de Ceres-GO no período de janeiro de 2009 a maio de 2012.

Para a coleta de dados foram realizadas cinco visitas entre os meses de maio e junho de 2012. A transcrição de dados foi realizada após a análise prévia das fichas, sendo que, as variáveis analisadas foram agente tóxico, gênero, desfecho do paciente. Como método de análise estatística, as

variáveis foram descritas pelas frequências relativa e absoluta, com discriminação individualizada.

RESULTADOS

Entre o período de janeiro de 2009 a maio de 2012 foram notificados 189 casos de intoxicação no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Vale do São Patrício, Ceres-GO. O ano com maior incidência foi 2011, com 79 notificações, seguido por 2010 com 53, 2009 com 39 e 2012 com 18 notificações (Figura 1).

Os agentes toxicológicos de maiores incidência foram os medicamentos, com 81 (43%) notificações, agrotóxicos com 35 (19%) e raticidas com 29 (15%) casos. Notificações de plantas tóxicas, alimentos e bebidas, produtos de uso domiciliar, produtos químicos de uso industrial, cosméticos, drogas de abuso, produtos veterinários e os desconhecidos totalizaram 23% do total (Figura 2).

Dos 189 casos de intoxicações exógenas presentes no período estudado 106 (56%) estavam relacionados ao sexo feminino e 83 (44%) ao sexo masculino (Tabela 1).

DISCUSSÃO

As intoxicações exógenas geralmente estão relacionadas a situações de emergência, sendo que, o número crescente de notificações, como foi observado no período de 2009 a 2011, representa um grave problema de Saúde Pública. Contudo, muitos casos não chegam a ser notificados e os números reais estão muito além dos observados nas pesquisas de prevalência, o que prejudica a qualidade das informações.

Entre os agentes tóxicos, observou-se que os de maior ocorrência foram os medicamentos, com 81 (43%) notificações, agrotóxicos com 35 (19%) e raticidas com 29 (15%) casos, os quais representam um total de 77% das notificações, sendo que, a maioria das intoxicações ocorreram principalmente em mulheres (Figura 2).

Rodrigues et al. (2009) também relatam que medicamentos e raticidas fazem parte dos tipos de intoxicações mais comuns registrados no Estado da

Bahia, sendo que as intoxicações exógenas são responsáveis por uma parcela importante de atendimentos realizados nos serviços de emergência.

Notificações de plantas tóxicas, alimentos e bebidas, produtos de uso domiciliar, produtos químicos de uso industrial, cosméticos, drogas de abuso, produtos veterinários e os desconhecidos totalizaram 23% do total (Figura 2).

Justifica-se essa grande ocorrência de intoxicação com agentes químicos (medicamentos e agrotóxicos) devido ao fácil acesso da população aos agentes tóxicos e a falta de informação sobre os riscos do uso indiscriminado. De acordo com TAUIL et al. (1994) esse tipo de intoxicação é o reflexo de uma característica cultural de nossa população, devido ao hábito da automedicação e da facilidade de aquisição de medicamentos, agrotóxicos e produtos químicos.

É interessante frisar que, a maioria das intoxicações registradas foi em mulheres, adultas, com idade entre 45 e 55 anos de idade, em fase de climatério, as quais usam os agentes químicos em tentativas de suicídio, devido à depressão causada durante esse período.

Esses dados corroboram os relatos de Rodrigues et al. (2009), quando mostram que o uso de agentes químicos nas tentativas de suicídio, principalmente por mulheres em fase de climatério, é uma das principais causas de intoxicações. Afirmam ainda que, esse quadro é sempre extensivo aos familiares, dos quais, atitudes de pena ou reprovação podem agravar a recuperação do paciente.

Esse panorama mostra que essa não é uma ocorrência regionalizada, que as intoxicações exógenas são responsáveis por uma parcela importante dos atendimentos nos serviços de emergência, e por isso é um grave problema de Saúde Pública.

Mostra também, que enfermeiro exerce um importante papel na educação em saúde e nas medidas de prevenção das intoxicações, o que torna indispensável a capacitação deste profissional frente ao atendimento às intoxicações em Unidades de Emergência, para que o diagnóstico seja precoce e o tratamento rápido e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de intoxicação exógena aumentaram muito nos últimos anos, sendo utilizados principalmente por mulheres. Este trabalho contribui para alertar os profissionais de saúde, sobre a importância da capacitação frente às intoxicações em Unidades de Emergência, sobretudo, no preenchimento correto das fichas de notificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, M.A. et al. Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com intoxicação por agrotóxicos **Ciência Cuidado e Saude**, v.7. n.3, p.288-294, 2008.

MONTEIRO, P.A.A; CARVALHO-JUNIOR, P.M. Características epidemiológicas dos atendimentos de intoxicações humanas no CEATOX-79 (Marília - S.P.) em 2004. **Revista Brasileira de Toxicologia**, v.20, n.1 e 2, p.39-45, 2007.

RODRIGUES, D.S. et al. Apostila de Toxicologia Básica. Governo do Estado da Bahia; **Secretaria da Saúde do Estado da Bahia-SESAB**; Centro de Informações Antiveneno da Bahia-CIAVE. 73p. 2009.

TAUIL, P.L. et al. Características epidemiológicas da demanda do Centro de Informações Toxicológicas do Distrito Federal. **Brasília Méd.** v.31, n.1-2, p.43-47. 1994.

ZAMBOLIM, C.M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.18, n.1, p. 5-10, 2008.

Intoxicações causadas por pesticidas e plantas medicinais e tóxicas no estado de Goiás:
Promovendo a educação e a saúde da comunidade

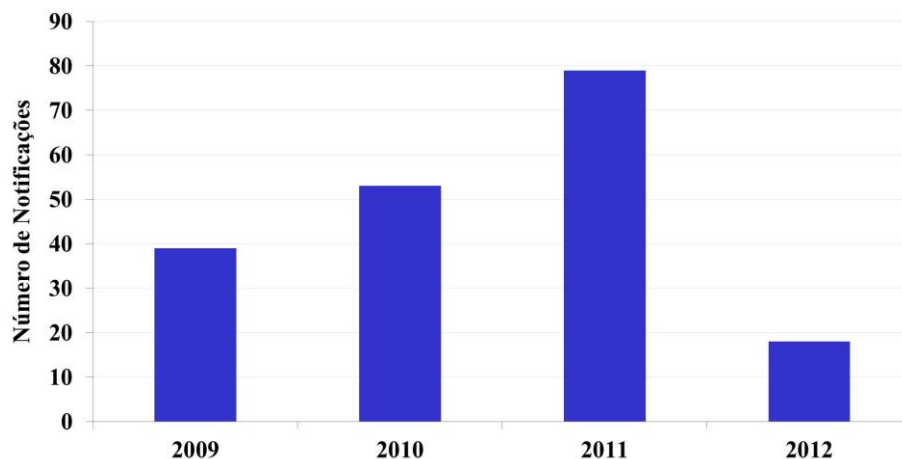


Figura 1: Número de notificações de intoxicação exógena registradas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Vale do São Patrício, Ceres-GO, no período de janeiro de 2009 a maio de 2012.

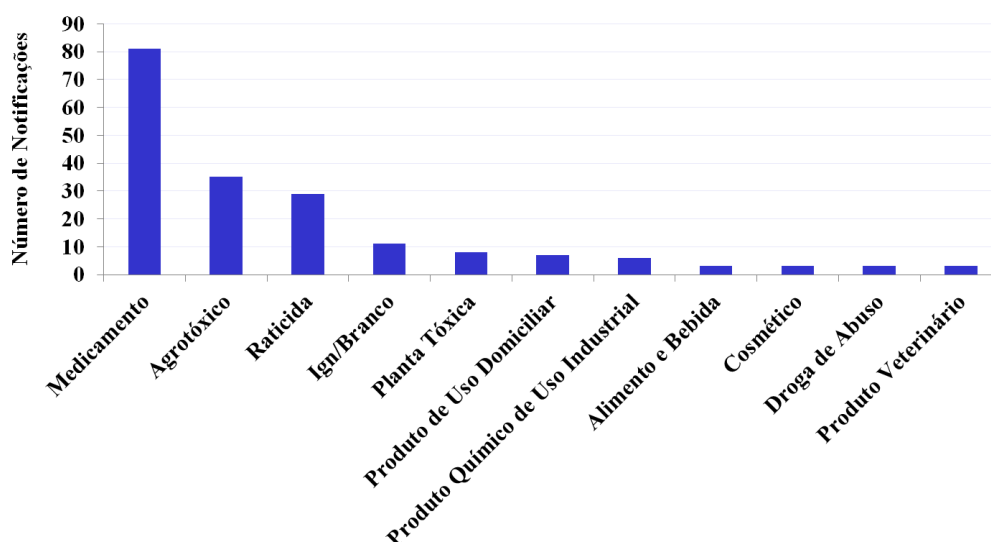


Figura 2: Número de notificações de intoxicação exógena segundo os agentes tóxicos registradas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Vale do São Patrício, Ceres-GO, no período de janeiro de 2009 a maio de 2012.

Tabela 1: Intoxicações Exógenas segundo os sexos registradas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Vale do São Patrício Ceres-GO nos anos de 2009 a 2012.

Ano	Feminino	%	Masculino	%
2009	22	56,4	17	43,6
2010	33	62,3	20	37,7
2011	40	50,6	39	49,4
2012	11	61,1	7	38,9
Total	106		83	

Fonte: Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Ceres-Goiás.